

### Principais destaques e esclarecimentos acerca dos resultados da PIA 2017:

- Objetivos da pesquisa
- Conjuntura econômica do país e do setor em 2017
- Principais números da PIA-Empresa 2017
- Mudanças estruturais da Indústria entre 2008 e 2017
- Resultados regionais

## OBJETIVOS DA PESQUISA

*A PIA-Empresa constitui uma importante fonte de informações estatísticas sobre o segmento empresarial da atividade industrial no Brasil, sendo utilizada para o cálculo do PIB e fornecendo subsídios ao planejamento econômico de órgãos governamentais e entidades empresariais privadas. Além disso, a pesquisa provê aos seus usuários informações para estudos setoriais mais aprofundados e possibilita a identificação de mudanças estruturais na produção industrial regional.*

*O principal objetivo da periodicidade anual da PIA-Empresa é permitir a comparação da estrutura da indústria em pontos diferentes no tempo e identificar mudanças estruturais. A pesquisa não foi criada com o intuito de estimar variações conjunturais e não possui um deflator próprio.*

*Da mesma forma, não faz parte do escopo da pesquisa a identificação de relações de causalidade entre elementos conjunturais específicos (como políticas setoriais adotadas) e a evolução dos indicadores apresentados.*

*Na PIA, a Indústria Geral se divide em Indústrias Extrativas e Indústrias de Transformação.*

*As principais variáveis cobertas pela pesquisa são:*

- *Emprego e salários*
- *Receitas*
- *Custos e despesas*
- *Valor Bruto da Produção*
- *Custo das Operações Industriais*
- *Valor da transformação industrial*
- *Investimento*

## O que é UL?

### O que é uma unidade local?

É o espaço físico no qual são desenvolvidas as atividades econômicas de uma empresa.

Uma empresa que atua em apenas um endereço é considerada como **unidade local única**, enquanto a que atua em mais de um é chamada **multilocal**.

Uma empresa industrial diversificada consegue desenvolver diversas atividades produtivas em suas unidades locais.

## O que é VTI?

É uma aproximação para "valor adicionado da indústria"



$$VTI = VBPI - COI$$

**VBPI** | Valor bruto da produção Industrial: receita líquida industrial + variação dos estoques dos produtos acabados e em elaboração + produção própria realizada para o ativo imobilizado.

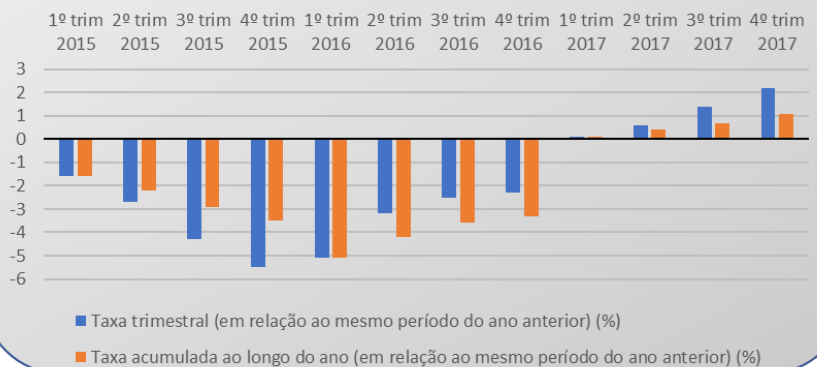
**COI** | Custos das operações Industriais: custos ligados diretamente à produção industrial (matérias-primas, energia elétrica, combustíveis, manutenção de máquinas etc.).

## CONJUNTURA ECONÔMICA DO PAÍS E DO SETOR EM 2017

Em 2017 o PIB\* brasileiro reverteu a tendência de retração dos dois anos anteriores e cresceu 1,1% em relação ao ano anterior. O resultado também foi positivo para cada um dos trimestres, em relação ao mesmo trimestre de 2016.

\* PIB a preços de mercado, calculado após a aplicação de impostos e subsídios (ótica da demanda).

Taxa de variação do índice de volume trimestral (%) - PIB a preços de mercado

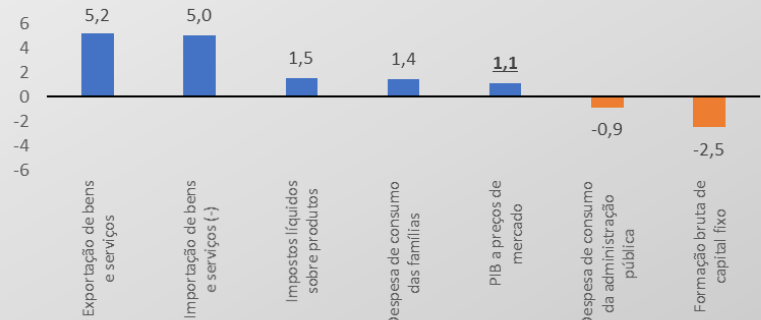


Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

Pela ótica da demanda, o principal destaque em 2017 foi o crescimento das exportações e importações.

Dentre os outros componentes, merece realce o aumento do consumo das famílias e a retração do investimento (FBCF), constituído, em grande parte, pela Construção e pela aquisição de bens de capital.

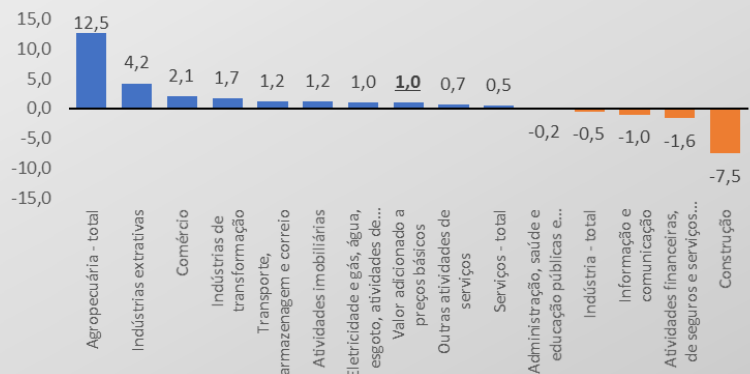
Taxa de variação do índice de volume trimestral acumulada ao longo do ano de 2017 em relação a 2016 (%) – PIB pela ótica da demanda



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

A análise do PIB, pela ótica da produção, mostra que as indústrias extrativas cresceram 4,2% em 2017, enquanto as indústrias de transformação acumularam alta de 1,7%. A indústria da construção teve o pior desempenho, com queda de 7,5%, o que levou a uma retração de 0,5% da indústria total.

Taxa de variação do índice de volume trimestral acumulada ao longo do ano de 2017 (%) – PIB pela ótica da produção

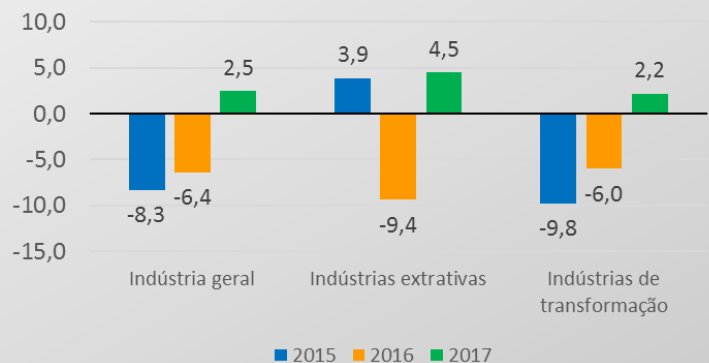


Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

A produção física industrial, em 2017, mostra recuperação diante dos cenários desfavoráveis de 2015 e 2016.

As indústrias extrativas cresceram a uma taxa superior a das indústrias de transformação, possivelmente influenciadas pela baixa base observada em 2016.

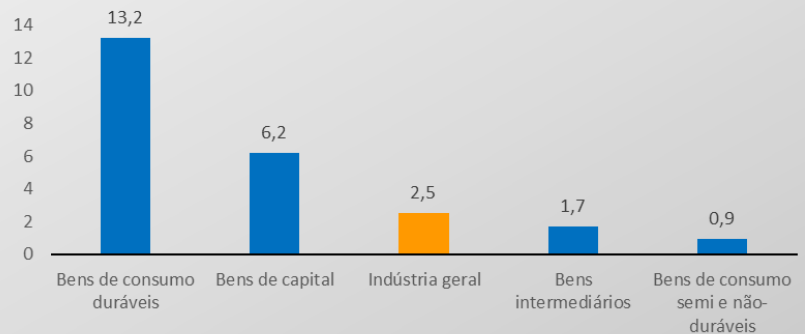
Produção Industrial - variação percentual acumulada no ano (base: igual período do ano anterior)



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Entre as grandes categorias econômicas, observou-se, em 2017, maior dinamismo para bens de consumo duráveis e bens de capital. Ressalta-se, entretanto, a baixa base de comparação, uma vez que no período janeiro-dezembro de 2016 esses segmentos apontaram recuos de 14,4% e de 10,2%, respectivamente.

Produção Industrial por categorias econômicas - variação percentual acumulada no ano (base: igual período do ano anterior)



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

O ano de 2017 mostra recuperação da balança comercial brasileira pelo segundo ano consecutivo, após três anos seguidos acumulando déficit (2013-2015).

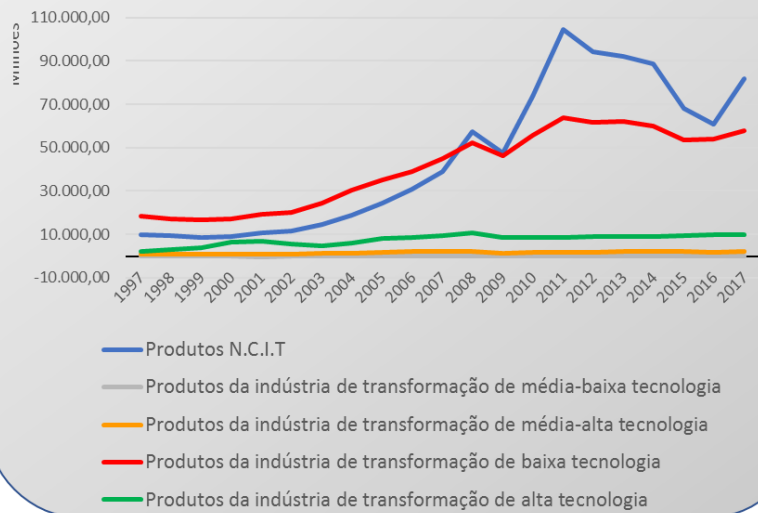
Saldo da balança comercial brasileira (em US\$ FOB)



Fonte: Secex/Ministério da Economia

Seguindo a classificação da Secex/ME, a exportação de produtos Não Classificados como Indústria de Transformação (N.C.I.T.) é o item de maior destaque em termos de crescimento no ano de 2017, seguido dos produtos de baixa tecnologia.

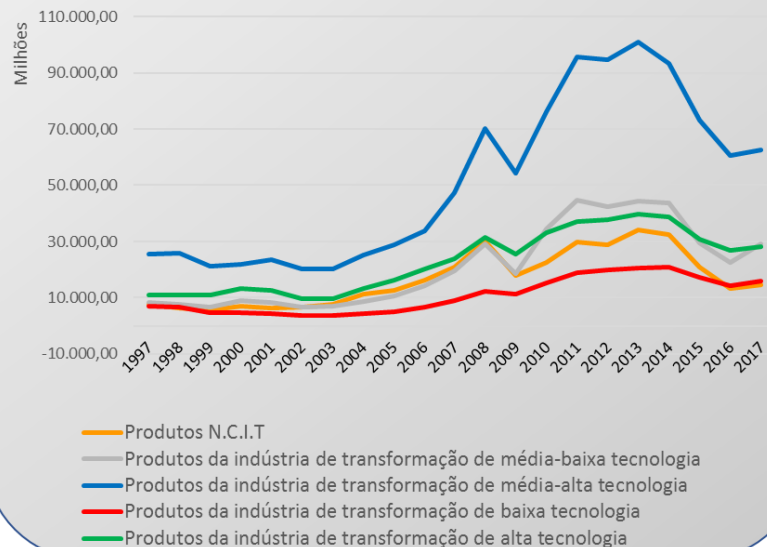
Exportação brasileira por intensidade tecnológica (em US\$ FOB)



Fonte: Secex/Ministério da Economia

A importação do Brasil declina consideravelmente no período 2013-2016 e volta a crescer a partir de 2017. Essa recuperação foi puxada, sobretudo, pela importação de produtos de média-baixa tecnologia de forma mais acelerada do que aquela verificada para os produtos de alta tecnologia.

Importação brasileira por intensidade tecnológica (em US\$ FOB)

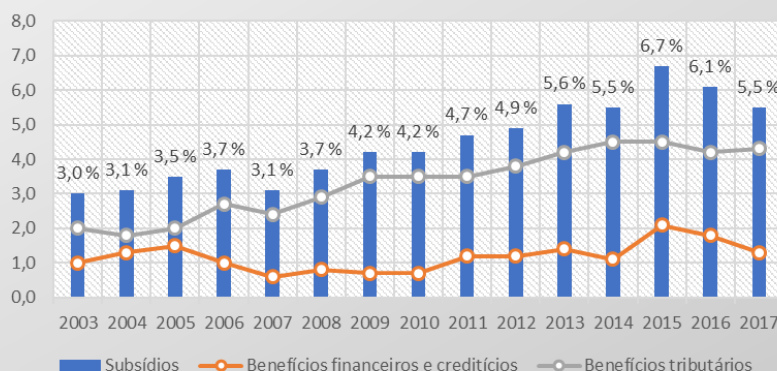


Fonte: Secex/Ministério da Economia

Os subsídios\* concedidos pela União como proporção do PIB apresentaram trajetória crescente até 2015, dobrando sua participação neste período (3,0% em 2003 para 6,7% em 2015). A partir de então, passa a recuar e alcançou 5,5% em 2017.

\* Inclui subsídios para o total da economia, não só para o setor industrial.

Evolução dos Subsídios da União (% do PIB)



Fonte: Relatório "2º Orçamento de Subsídios da União", Ministério da Economia

Os subsídios governamentais tem impacto direto sobre os resultados da Indústria e podem ser classificados em três tipos:

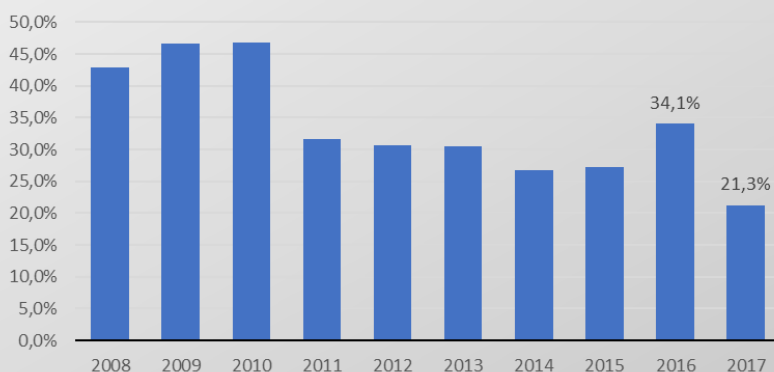
- i) *Gastos tributários* (Ex.: subsídios relativos à Zona Franca de Manaus e Amazônia Ocidental e o regime diferenciado no âmbito do Simples Nacional);
- ii) *Benefícios financeiros* (Ex.: Programa de Sustentação do Investimento (PSI); o Programa de Apoio ao Setor Sucroalcooleiro (PASS); Programa Garantia e Sustentação de Preços na Comercialização de Produtos Agropecuários, amparado pela Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM); Subvenção a Consumidores de Energia Elétrica da Subclasse Baixa Renda; Fundo de Compensação das Variações Salariais (FCVS); etc. );
- iii) *Benefícios creditícios* (Ex. Fundos constitucionais de Financiamento).

O montante de benefícios financeiros e creditícios em 2017 foi de R\$ 84,3 bilhões, que representou 1,3% do PIB do referido ano. A redução diante da série histórica é explicada tanto pela diminuição dos benefícios creditícios quanto pela queda dos benefícios financeiros.

No âmbito setorial, a Indústria participou com 26% dos Benefícios financeiros e creditícios em 2017.

Uma análise da composição dos desembolsos totais do BNDES mostra que a parte destinada à indústria geral tem queda de participação em 2017 na comparação com 2016. Nesse último ano, atinge seu pior nível desde 2008.

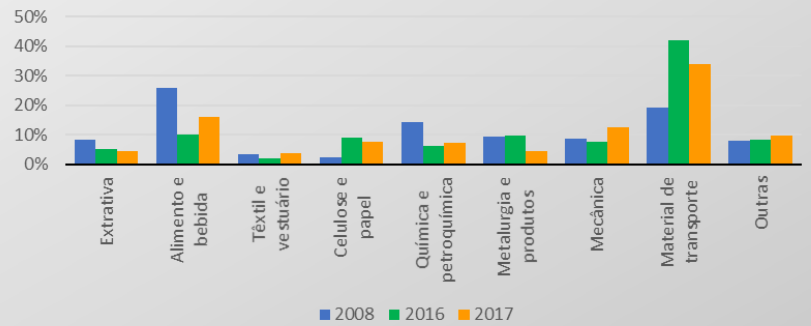
Participação da indústria geral no desembolso total do BNDES (%)



Fonte: BNDES.

A participação das atividades no total do desembolso do BNDES para o setor industrial mostra que, em 2017, há uma maior concentração nas atividades: material de transporte; alimento e bebida; e mecânica.

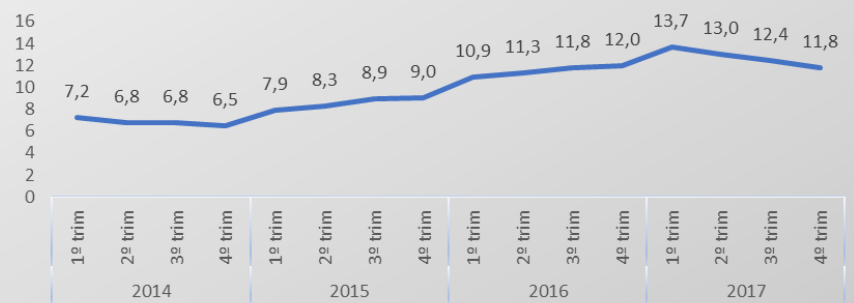
Participação das atividades no desembolso do BNDES para o setor industrial (%)



Fonte: BNDES.

Em 2017, a desocupação chegou a atingir 13,7% da força de trabalho formal e informal no primeiro trimestre, tendo caído nos trimestres seguintes, até atingir 11,8% no quarto trimestre de 2017 contra 12% no mesmo período de 2016.

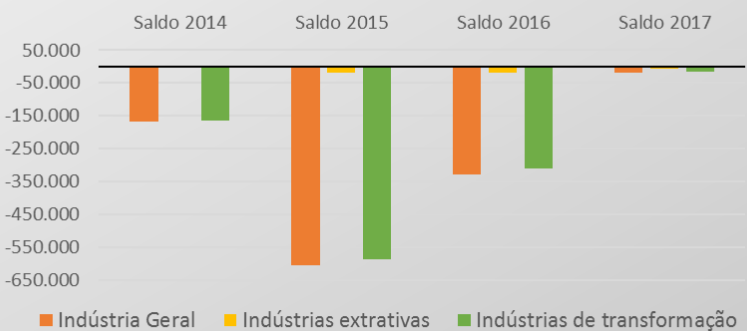
Taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%)



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC / IBGE).

O ano de 2017 marca a retomada da recuperação do saldo de vagas formais na Indústria. Mesmo com a perda de 20 mil postos de trabalho, este é o melhor resultado dos últimos 4 anos, quando a Indústria acumulou perdas sucessivas de postos de trabalho. Em 2015 ocorreu a pior apuração, com perda de 587 mil vagas.

Saldo anual de vagas formais na Indústria (CAGED)



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED/Min. da Economia.

Diante do contexto de baixo crescimento econômico, instabilidade econômica e incerteza institucional, iniciado em 2015, bem como com a persistência do alto desemprego e a retração do crédito, os agentes econômicos (empresas) tendem a postergar ou mesmo cancelar suas decisões de curto prazo, relacionadas à produção e à ocupação da capacidade instalada, bem como suas decisões de longo prazo, associadas ao investimento e à ampliação dessa capacidade. A dificuldade de escoamento da produção, seja no mercado doméstico ou externo, também podem acarretar diminuição na rentabilidade das empresas industriais.

Dessa forma, o setor industrial brasileiro, de forma geral, foi afetado pela conjuntura negativa em 2016 e demonstrou apenas leve recuperação em 2017, o que se refletiu nos dados revelados por essa última edição da Pesquisa Industrial Anual.

## Emprego

### Comparação 2017/2016

A PIA-Empresa mostrou queda de 0,6% no número de pessoas ocupadas na Indústria Geral em relação a 2016. Analisando por divisões:

Indústrias extrativas: +1,2%

✦ +5,8 na Extração de Minerais Metálicos

Indústrias de transformação: -0,6%

Maiores altas:

✦ Manutenção, reparação e instalação de máq. e equip.: +7,2%

✦ Fabricação de produtos têxteis: +4,8%

Maiores quedas:

✦ Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores: -8,4%

✦ Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos: -5,5%

### No acumulado 2014-2017

A indústria geral teve queda de 12,5% no número de pessoas ocupadas

✦ Indústrias Extrativas: -15,6%

✦ Indústrias de Transformação: -12,5%

Os setores mais afetados foram:

✦ Atividades de apoio à extração de minerais: -35,4%

✦ Fabricação de produtos alimentícios: +1,5%

✦ Fabricação de produtos do fumo: +6,4%

✦ Fabricação de outros equip. de transporte, exc. veículos automotores: -33,3%

✦ Fabricação de máquinas e equipamentos: -24,8%

## Unidades locais industriais



A PIA-Empresa 2017 revelou um total de 189 mil unidades locais industriais com 5 ou mais pessoas ocupadas.

Na comparação com o ano de 2016, houve queda de 3,0% no número de unidades locais (-3,3% nas Indústrias Extrativas e -3,0% nas Indústrias de transformação).

No acumulado 2014-2017, a redução global foi de -9,8% (-8,2% nas Indústrias extrativas e -9,8% nas Indústrias de transformação).

## Salários e outras remunerações pagas (variação real)



### Comparação 2017/2016

O salário da indústria se manteve estável, com variação real nula.

Nas indústrias extrativas: -1,8%

Nas indústrias de transformação: +0,1%

### No acumulado 2014-2017

Os salários pagos na Indústria caíram 14,7%.

Nas indústrias extrativas: -31,2%

Nas indústrias de transformação: - 13,9%

(\*) Os dados reais foram obtidos pelo ajuste dos valores nominais, através do índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC/IBGE).

## Receita líquida de vendas (variação real)



### Comparação 2017/2016

Ligeira recuperação da Indústria, quando o faturamento real das empresas industriais aumentou 1,8%.

⌘ Nas indústrias extrativas: +16,8%

⌘ Nas indústrias de transformação: +1,1%

### No acumulado 2014-2017

Houve redução de 7,7% na Receita Líquida de Vendas da Indústria geral.

⌘ Nas indústrias extrativas: -16,9%

⌘ Nas indústrias de transformação: -7,4%

(\*) Os dados reais foram obtidos pelo ajuste dos valores nominais, através do índice de Preços ao Produtor – IPP/IBGE.



## PRINCIPAIS NÚMEROS DA PIA-EMPRESA 2017

### Resultados das empresas industriais



Número de empresas

**318,3 mil**

Indústrias  
extrativas

6,4 mil

Indústrias de  
transformação

311,9 mil



Pessoas ocupadas

**7,7 milhões**

Indústrias  
extrativas

192,0 mil

Indústrias de  
transformação

7,5 milhões



Receita líquida de vendas

**R\$ 3,0 trilhões**

Indústrias  
extrativas

R\$ 149,9 bilhões

Indústrias de  
transformação

R\$ 2,8 trilhões



Valor bruto  
da produção industrial

**R\$ 2,7 trilhões**

Indústrias  
extrativas

R\$ 148,1 bilhões

Indústrias de  
transformação

R\$ 2,5 trilhões



Custo  
das operações industriais

**R\$ 1,5 trilhão**

Indústrias  
extrativas

R\$ 43,5 bilhões

Indústrias de  
transformação

R\$ 1,4 trilhão



Valor da transformação  
industrial

**R\$ 1,2 trilhão**

Indústrias  
extrativas

R\$ 104,6 bilhões

Indústrias de  
transformação

R\$ 1,1 trilhão



Investimentos realizados  
para o ativo imobilizado

**R\$ 175,8 bilhões**

Indústrias  
extrativas

R\$ 32,0 bilhões

Indústrias de  
transformação

R\$ 143,8 bilhões

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2017.

## Produtividade\*

Em 2017, cada trabalhador adicionou, em média, R\$ 106,5 mil à produção.

- ⌘ *Indústrias Extrativas: R\$ 381,1 mil*
- ⌘ *Indústrias de Transformação: R\$ 99,5 mil*

As atividades que exibem maior (menor) produtividade são aquelas que também pagam os maiores (menores) salários na Indústria.

*\* A produtividade do trabalhador foi mensurada como a razão entre o valor da transformação industrial e o pessoal ocupado na empresa.*

## Produtividade

As atividades de maior produtividade do trabalhador foram:

- ⌘ *Extração de petróleo e gás natural: R\$ 4.751,0 mil*
- ⌘ *Extração de minerais metálicos: R\$ 588,6 mil*
- ⌘ *Fabricação de coque, de prod. derivados do petróleo e de biocombustíveis: R\$ 458,8 mil*

## Produtividade

As atividades de menor produtividade do trabalhador foram:

- ⌘ *Confecção de artigos do vestuário e acessórios: R\$ 34,1 mil*
- ⌘ *Fabricação de móveis: R\$ 41,4 mil*
- ⌘ *Preparação de couros e fab. de art. de couro, art. para viagem e calçados: R\$ 43,7 mil*

## Salários médios (em salários mínimos)\*

Maiores salários em 2017:

- ⌘ *Extração de petróleo e gás natural: 21,3 s.m.*
- ⌘ *Atividades de apoio à extração de minerais: 9,6 s.m.*
- ⌘ *Fabricação de coque, de prod. derivados do petróleo e de biocombustíveis: 8,8 s.m.*

Salários mais baixos em 2017:

- ⌘ *Confecção de artigos do vestuário e acessórios: 1,5 s.m.*
- ⌘ *Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados: 1,7 s.m.*
- ⌘ *Fabricação de móveis: 2,0 s.m.*

*\* Valores mensais calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas.*

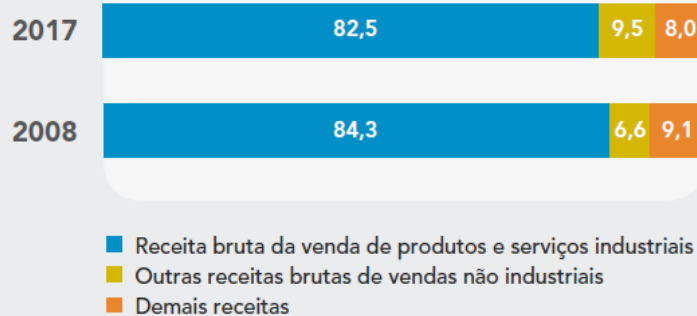
## MUDANÇAS ESTRUTURAIS DO SETOR INDUSTRIAL ENTRE 2008 E 2017

### Receita bruta das empresas industriais



Os resultados da PIA-Empresa trazem evidências de possível diversificação da produção das empresas industriais nos últimos dez anos, uma vez que observa-se aumento da participação das receitas brutas oriundas de atividades não industriais em contrapartida à diminuição da importância das receitas provenientes da venda de produtos e serviços industriais.

### Estrutura da receita bruta das empresas industriais (%)







Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2008/2017.

### Receita líquida de vendas das empresas industriais



A fabricação de produtos alimentícios se consolida, em 2017, como a principal atividade da indústria em termos de faturamento, inclusive apresentando a maior variação positiva na participação do total da indústria nos últimos 10 anos.

### Principais variações de participação das atividades industriais na receita líquida de vendas (%)

Atividade	2008	2017	Variação
 Fabricação de produtos alimentícios	16,1	22,9	↑ 6,8
 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	11,7	8,9	↓ 2,8
 Metalurgia	8,0	6,0	↓ 2,0
 Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	11,2	9,4	↓ 1,8

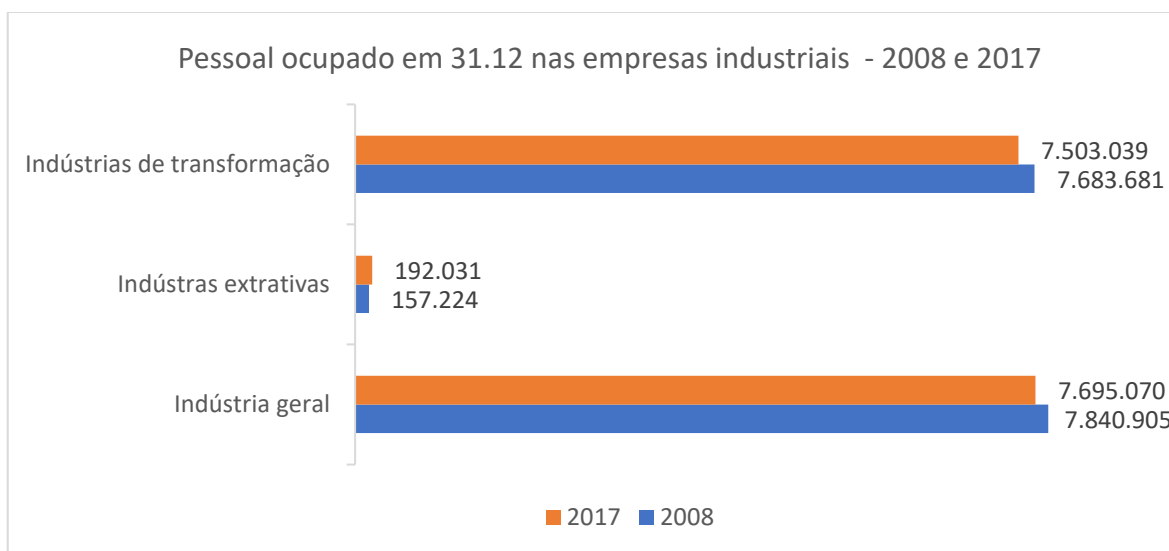
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2008/2017.

## Emprego



Nos últimos dez anos, a indústria perdeu 145,8 mil postos de trabalho (-1,9%).

Essa queda foi puxada principalmente pelas Indústrias de transformação, que sofreram retração de 2,4% no pessoal ocupado. Já as Indústrias Extrativas aumentaram a ocupação em 22,1%, alavancado principalmente pela expansão da Extração de petróleo e gás natural em cerca de 5 vezes.



Fonte: IBGE. Pesquisa Industrial Anual – Empresa 2017

Ranking	Atividades que reduziram a ocupação entre 2008/2017
1º	Extração de carvão mineral (-38,7%)
2º	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (-32,9%)
3º	Fabricação de produtos de madeira (-22,4%)
4º	Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-22,4%)
5º	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-16,8%)

Fonte: IBGE. Pesquisa Industrial Anual – Empresa 2017

Ranking	Atividades que aumentaram a ocupação entre 2008/2017
1º	Extração de petróleo e gás natural (+441,7%)
2º	Extração de minerais metálicos (+44,5%)
3º	Fabricação de bebidas (+31,0%)
4º	Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+28,1%)
5º	Fabricação de produtos alimentícios (+22,5%)

Fonte: IBGE. Pesquisa Industrial Anual – Empresa 2017

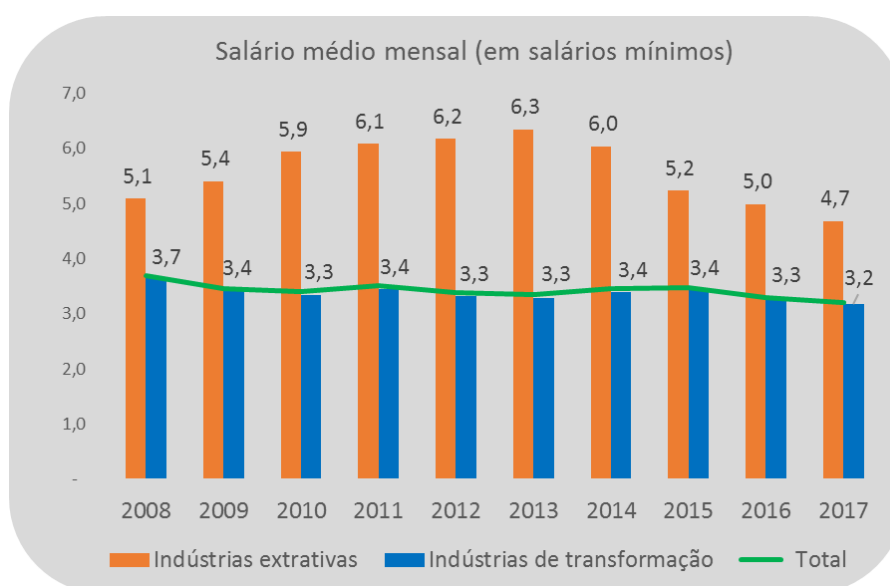
### Salários médios (em salários mínimos): 2008 - 2017



O salário médio das empresas industriais caiu 12,8% ao longo dos últimos dez anos.

Nas indústrias extrativas (-8,1%), o resultado foi puxado pela queda de 27,9% na Extração de minerais metálicos, e suavizado pelo avanço de 76,1% na Extração de petróleo e gás (que pagou o maior salário na atividade industrial, 21,3 s.m. em 2017).

Nas Indústrias de transformação (-13,2%), a diminuição se deveu principalmente à queda de 27,0% na Fabricação de produtos de fumo e de 23,2% na Metalurgia. A única atividade com ganho positivo foi Fabricação de coque, de prod. derivados do petróleo e de biocombustíveis (7,8%) – o que ajudou a suavizar o impacto sobre a remuneração nas Indústrias de transformação, já que esta atividade exibe a maior ocupação: 569 pessoas por empresa.



Fonte: IBGE. Pesquisa Industrial Anual – Empresa 2017

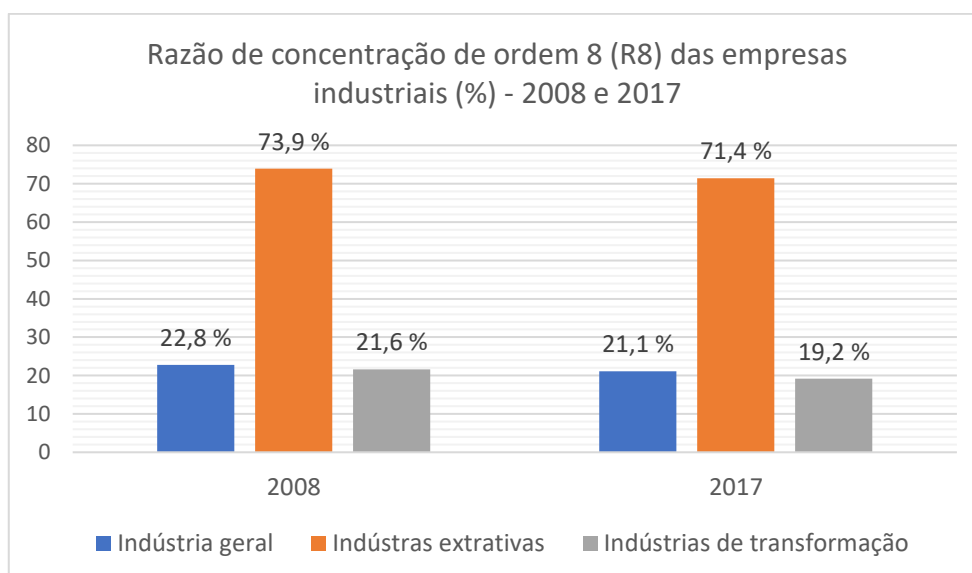
### Concentração industrial\*



Analisando a variação da participação das oito maiores empresas no valor de transformação industrial, observa-se que houve ligeira desconcentração na indústria brasileira: variação de -1,7 p.p. nesse indicador nos últimos dez anos.

Movimento similar ocorre nas indústrias extrativas e nas indústrias de transformação.

\* utilizou-se o indicador de razão de concentração de ordem 8.



Fonte: IBGE. Pesquisa Industrial Anual – Empresa 2017

#### Destaques de aumento de concentração entre 2008 e 2017:



- ⌘ Fabricação de equip. de informática, prod. eletrônicos e ópticos: de 33,9% para 49,1%
- ⌘ Fabricação de máquinas e equipamentos: de 16,2% para 21,9%

#### Destaques de diminuição da concentração entre 2008 e 2017:

- ⌘ Confecção de artigos do vestuário e acessórios: 19,1% para 13,3%
- ⌘ Fabricação de produtos têxteis: de 16,7% para 12,8%

## Valor da Transformação Industrial (VTI) – dados por Unidade Local (UL)

\* Análise para as ULs com 5 ou mais pessoas ocupadas

### Composição setorial

Nos últimos dez anos, as indústrias extrativas ganharam importância na geração do total do VTI, ampliando em 3,6 p.p. sua participação.

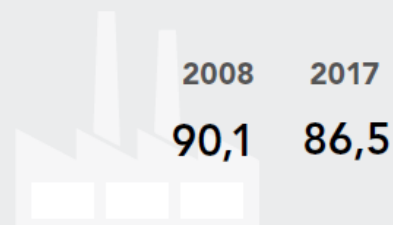
Porém, as indústrias de transformação continuam com a maior fatia do VTI, correspondendo a 86,5% do total da indústria em 2017.

### Participação no valor da transformação industrial (%)

#### Indústrias extrativas ↑



#### Indústrias de transformação ↓



### Participação das atividades no VTI

Tomando as cinco principais atividades, em termos de participação no VTI, em 2017, percebe-se que fabricação de produtos alimentícios foi a que mais ganhou importância nos últimos dez anos. Em contrapartida, fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias foi a que mais caiu.

Ranking da atividade	% VTI da Indústria geral no ano de 2017 (variação 2008-2017)
1º Fabricação de produtos alimentícios	17,9% (+5,7 p.p.)
2º Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	9,9% (-2,0 p.p.)
3º Fabricação de produtos químicos	7,6% (+0,3 p.p.)
4º Extração de petróleo e gás natural	6,7% (+2,2 p.p.)
5º Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	6,2% (-3,6 p.p.)

Fonte: IBGE. Pesquisa Industrial Anual – Empresa 2017

## RESULTADOS REGIONAIS

### Regionalização das informações na PIA-Empresa

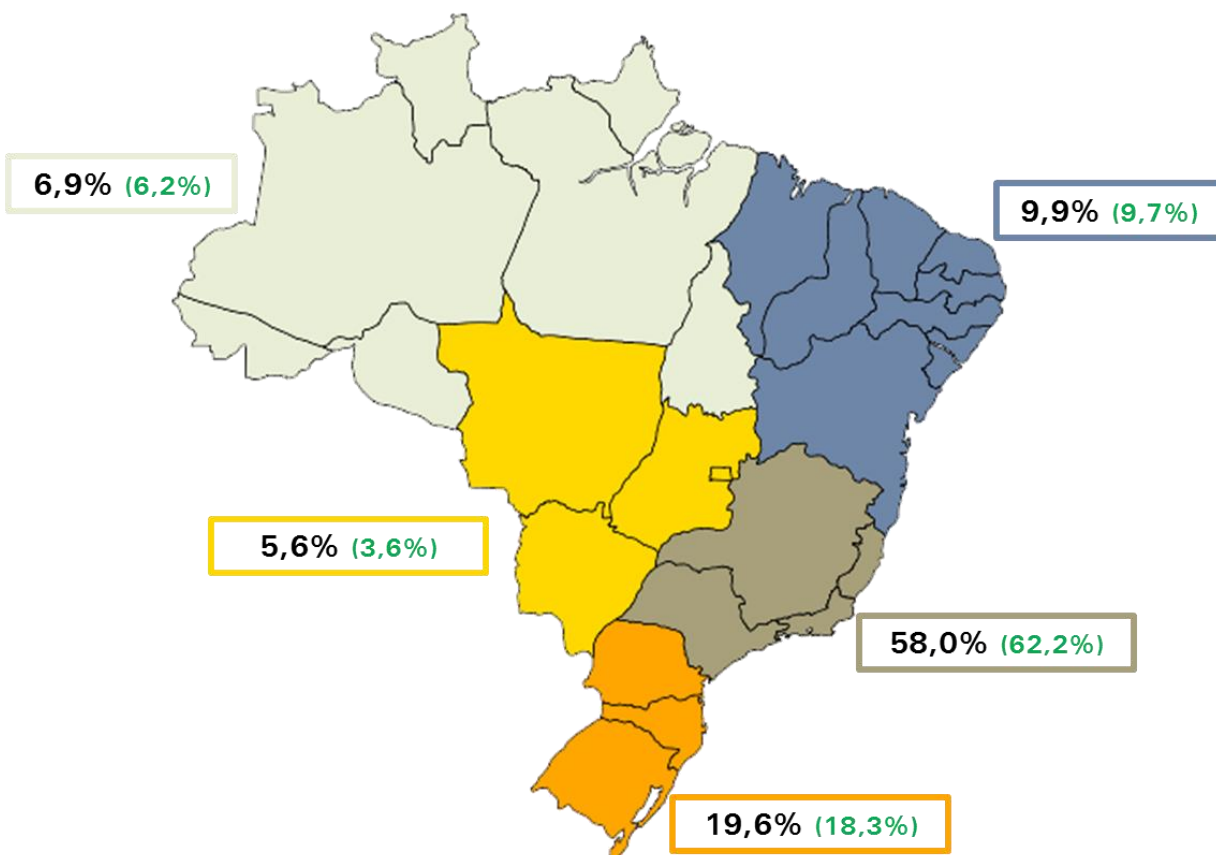


As unidades locais da PIA-Empresa permitem uma análise mais acurada da capacidade de agregação de valor aos custos de produção, medida pelo valor da transformação industrial, tendo em vista seu poder de captura da informação e sua regionalização no plano mais específico das unidades locais.

### Distribuição regional do VTI

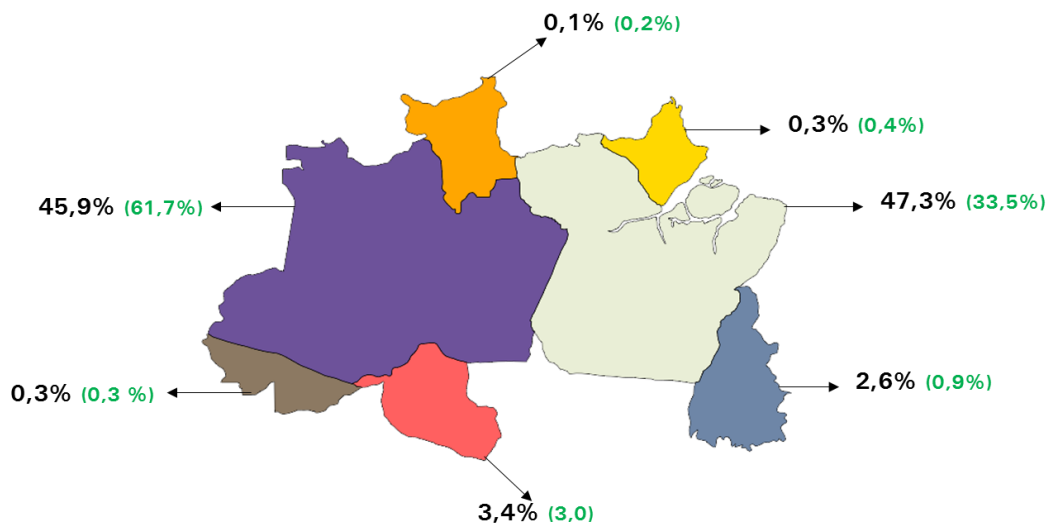
A análise da distribuição espacial do VTI, nos últimos dez anos, mostra uma ligeira desconcentração da atividade industrial no Sudeste em favorecimento das regiões Centro-Oeste e Sul.

### Participação das Grandes Regiões no Valor de transformação Industrial (%) – 2017 e (2008)

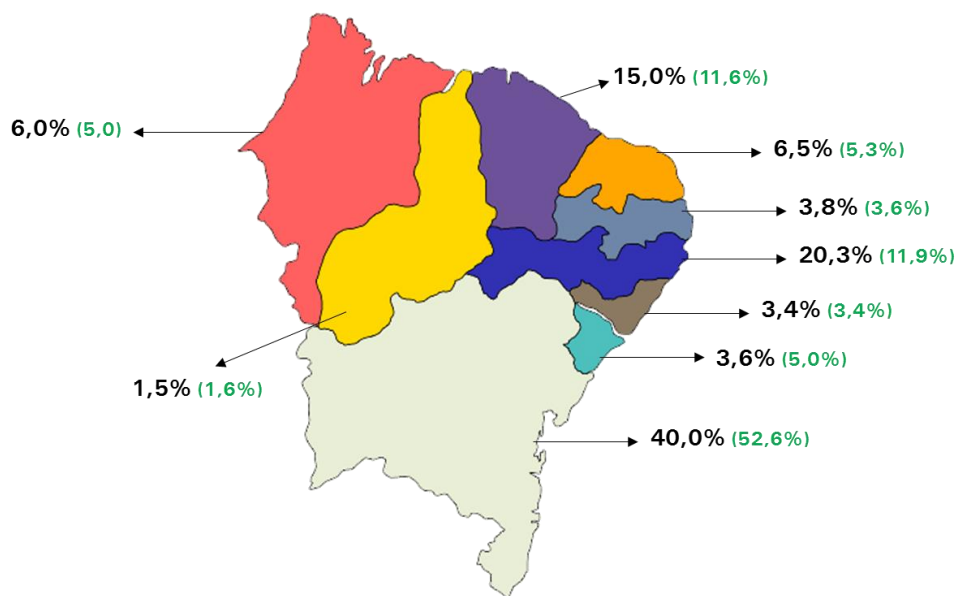




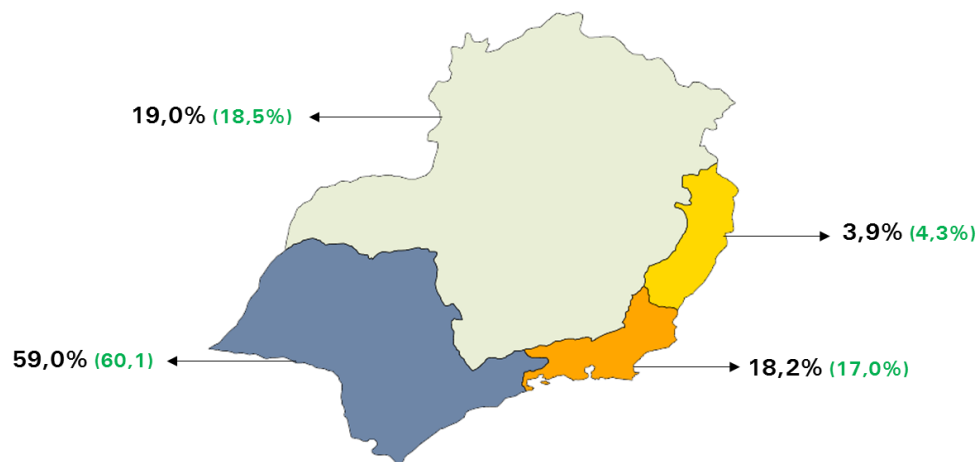
Participação do VTI nas Unidades da Federação (%) – Região Norte – 2017 / (2008)



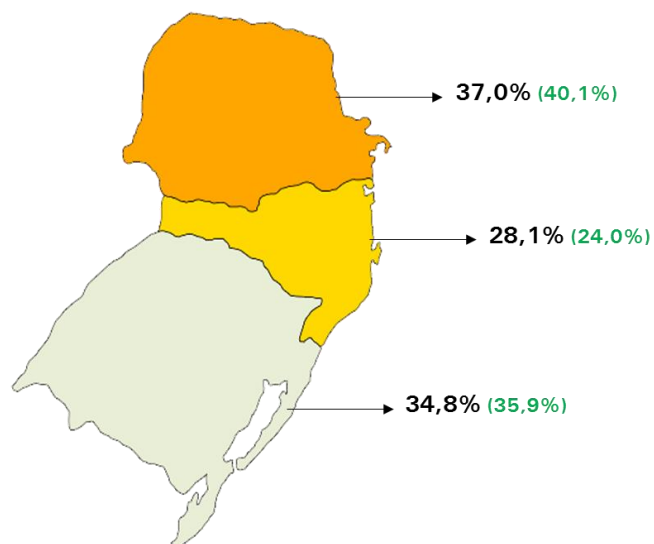
Participação do VTI nas Unidades da Federação (%) – Região Nordeste – 2017 / (2008)

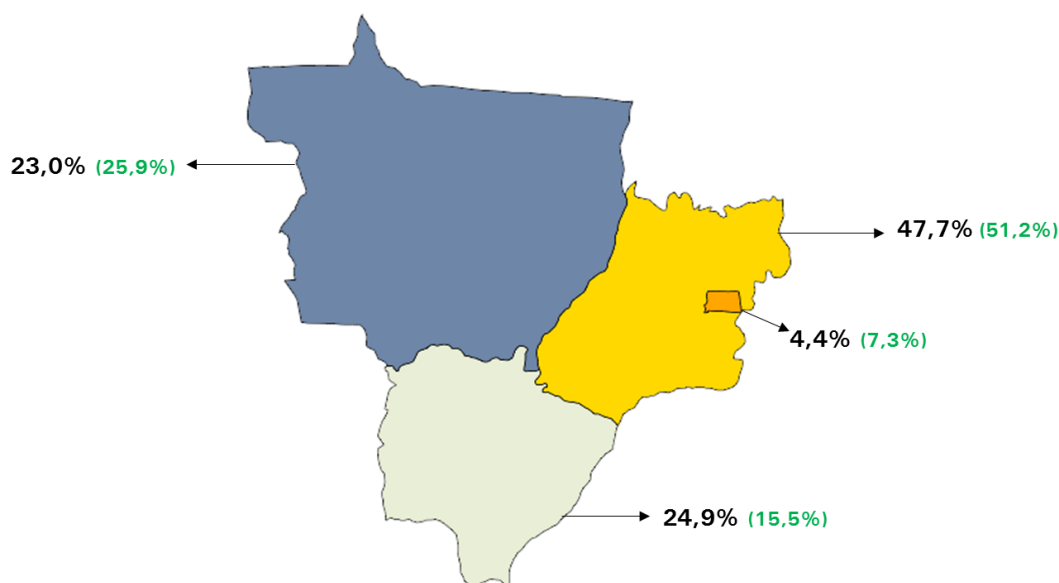


Participação do VTI nas Unidades da Federação (%) – Região Sudeste – 2017 / (2008)



Participação do VTI nas Unidades da Federação (%) – Região Sul – 2017 / (2008)





		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Gastos com pessoal	2008	2,9%	8,2%	65,5%	20,1%	3,3%
	2017	2,9%	8,9%	60,8%	22,6%	4,8%
Valor de transformação industrial	2008	6,2%	9,7%	62,2%	18,3%	3,6%
	2017	6,9%	9,9%	58,0%	19,6%	5,6%
Receita líquida de vendas	2008	5,5%	9,1%	59,4%	20,8%	5,2%
	2017	5,9%	10,4%	54,5%	21,5%	7,7%
Pessoal ocupado	2008	3,5%	12,6%	53,9%	25,1%	4,9%
	2017	3,5%	13,0%	50,8%	26,5%	6,2%
Unidades locais industriais	2008	2,9%	11,3%	52,6%	27,5%	5,7%
	2017	2,9%	12,8%	48,3%	29,4%	6,6%

### Destaques Regionais



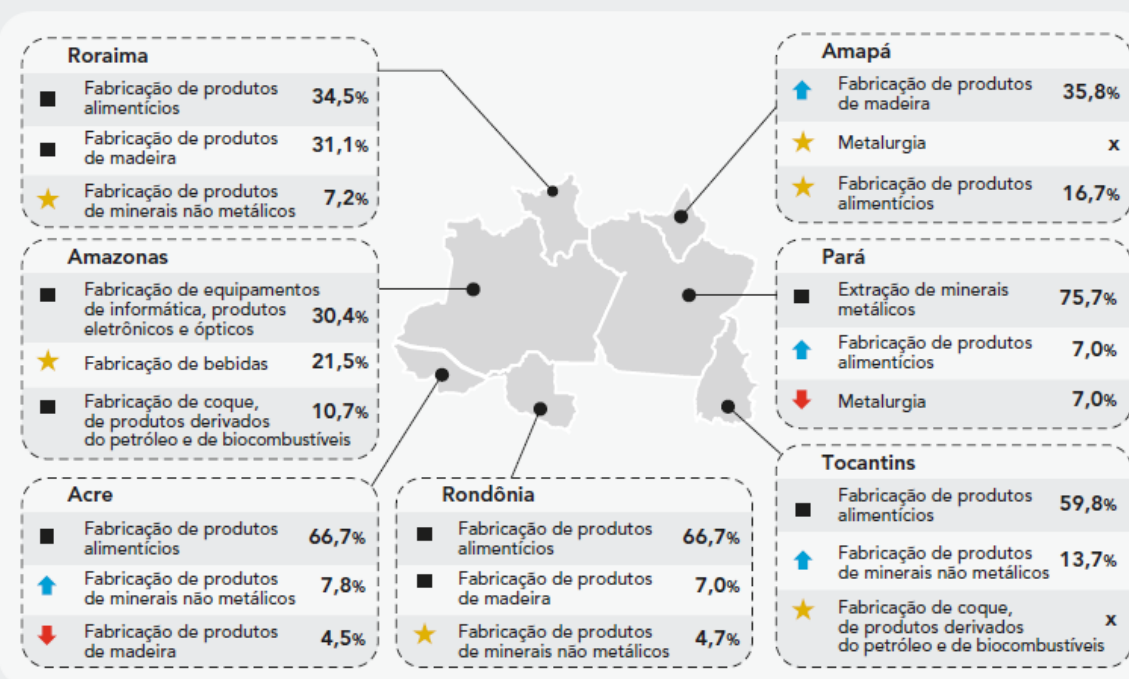
A PIA-Empresa destaca ainda o movimento no ranking de atividades entre 2008 e 2017. As atividades que aparecem com uma ★ não figuravam entre as 3 atividades mais importantes de cada UF no ano de 2008 e passaram a compor o ranking em 2017.

## Participação no valor da transformação industrial nas unidades locais das três principais atividades econômicas - 2017

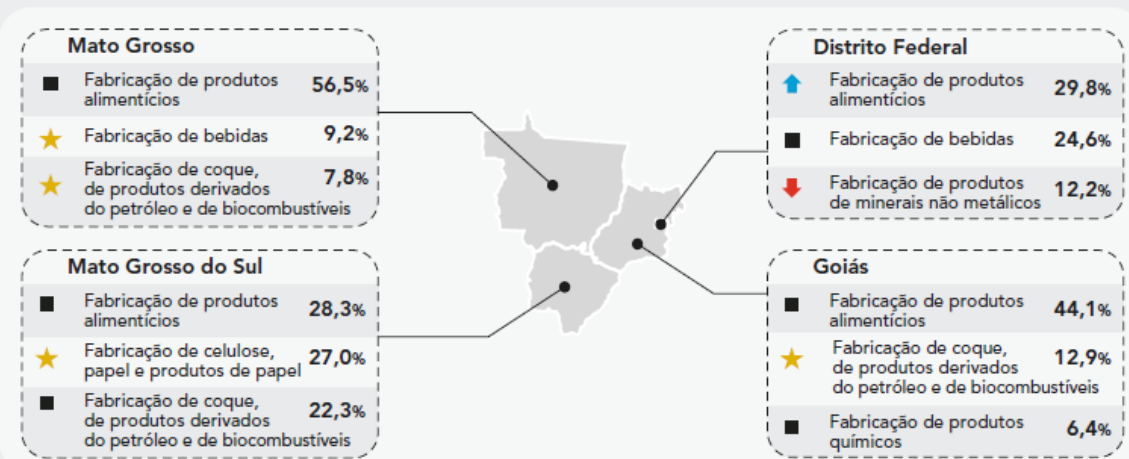


Dezesseis das 27 Unidades da Federação têm a atividade de **Fabricação de produtos alimentícios** como a 1ª em valor da transformação industrial.

### Norte



### Centro-Oeste



### Legenda

Unidade da Federação	
1ª atividade	%
2ª atividade	%
3ª atividade	%

Movimentação entre 2008 e 2017	
▲ Subiu	
■ Não mudou	
▼ Desceu	
★ Entrou	

## Nordeste

**Maranhão**

■ Metalurgia	35,9%
★ Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	22,6%
★ Extração de petróleo e gás natural	x

**Ceará**

↑ Fabricação de produtos alimentícios	21,5%
↓ Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	20,5%
■ Confeção de artigos do vestuário e acessórios	10,7%

**Rio Grande do Norte**

★ Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	x
↓ Extração de petróleo e gás natural	21,9%
■ Fabricação de produtos alimentícios	12,1%

**Paraíba**

■ Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	27,1%
↑ Fabricação de produtos alimentícios	18,0%
↓ Fabricação de produtos de minerais não metálicos	12,5%

**Piauí**

↑ Fabricação de produtos alimentícios	26,1%
↓ Fabricação de bebidas	24,1%
★ Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas	6,8%

**Pernambuco**

■ Fabricação de produtos alimentícios	26,0%
★ Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	11,8%
★ Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	10,9%

**Alagoas**

■ Fabricação de produtos alimentícios	58,1%
■ Fabricação de produtos químicos	18,9%
★ Fabricação de produtos de borracha e material	7,5%

**Bahia**

■ Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	22,9%
■ Fabricação de produtos químicos	15,6%
★ Fabricação de produtos alimentícios	10,2%

**Sergipe**

■ Extração de petróleo e gás natural	x
■ Fabricação de produtos alimentícios	26,2%
■ Fabricação de produtos de minerais não metálicos	7,3%

### Legenda

#### Unidade da Federação

1ª atividade	%
2ª atividade	%
3ª atividade	%

#### Movimentação entre 2008 e 2017

- ↑ Subiu
- Não mudou
- ↓ Desceu
- ★ Entrou

## Sul

**Paraná**

↑ Fabricação de produtos alimentícios	29,8%
↑ Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	12,6%
↓ Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	8,9%

**Rio Grande do Sul**

■ Fabricação de produtos alimentícios	21,4%
■ Fabricação de produtos químicos	9,5%
★ Fabricação de máquinas e equipamentos	9,2%

**Santa Catarina**

■ Fabricação de produtos alimentícios	21,1%
↑ Confeção de artigos do vestuário e acessórios	9,9%
★ Fabricação de produtos têxteis	8,0%

## Sudeste

**Minas Gerais**

↑ Extração de minerais metálicos	21,3%
★ Fabricação de produtos alimentícios	18,8%
↓ Metalurgia	14,7%

**Espírito Santo**

↑ Extração de petróleo e gás natural	34,2%
■ Metalurgia	11,1%
★ Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	9,8%

**São Paulo**

↑ Fabricação de produtos alimentícios	17,3%
★ Fabricação de produtos químicos	11,4%
↓ Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	9,5%

**Rio de Janeiro**

■ Extração de petróleo e gás natural	35,3%
■ Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	22,4%
★ Fabricação de produtos químicos	5,6%

### Notas Explicativas

Este documento foi atualizado devido à alteração no infográfico **Participação no valor da transformação industrial nas unidades locais das três principais atividades econômicas – 2017** no Informativo da PIA-Empresa 2017.